

Às urnas, às urnas!

Dia 27 votar, votar !

Dia 27 de Setembro de 2009, as cidadãs e cidadãos portugueses deslocam-se, mais uma vez, às urnas. Desta vez será para escolher quais os seus representantes na Assembleia da República para a próxima legislatura (2009-2013).

Os partidos que apresentam candidatas/os pelo círculo da Europa :

1. B.E. - Bloco de Esquerda
www.bloco.org
2. CDS-PP - Partido Popular
www.cds.pt
3. CDU (PCP-PEV) - Coligação Democrática Unitária
www.cdu.pt
4. MEP - Movimento Esperança Portugal
<http://mep.pt>
5. MMS - Movimento Mérito e Sociedade
www.mudarportugal.pt
6. MPT-P.H. FEH - Frente Ecologia e Humanismo
<http://ecologiahumanismo.net>
7. PCTP/MRPP - Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses
www.pctpmrpp.org
8. PND - Nova Democracia
www.pnd.pt
9. PPD/PSD - Partido Social Democrata
www.psd.pt
10. PPM - Partido Popular Monárquico
11. PPV - Portugal pro Vida
12. PS - Partido Socialista
www.ps.pt

Para saber mais, basta um clique :

www.portaldoeleitor.pt
www.parlamentoglobal.pt
<http://legislativas2009.sapo.pt>
<http://eleicoes2009.info>

QUALQUER CIDADÃ E CIDADÃO DE NACIONALIDADE PORTUGUESA residente fora de Portugal tem o direito de votar aquando das eleições legislativas, presidenciais e europeias. Basta para tal estar recenseado no consulado da sua área de residência.

Se estiver recenseado nos cadernos eleitorais, recebe em casa os boletins de voto algumas semanas antes do escrutínio, já que pode votar por correspondência nas eleições legislativas.

As eleições legislativas decidem da composição do próximo Governo que irá dirigir o país durante os próximos quatro anos e os Portugueses residentes no estrangeiro elegem quatro dos 230 deputadas/os que compõem o Parlamento. Dois são eleitos pelo círculo da Europa e dois pelo círculo fora da Europa.

A associação Cap Magellan lançou há alguns meses a campanha de informação e sensibilização "Eleições Legislativas 2009 : Eu voto!" com o triplo

Portugal (remessas, férias, empresários)?

- **Pergunta nº 5:** *As associações portuguesas no estrangeiro constituem o principal meio de transmissão da cultura e língua portuguesas junto dos luso-descendentes. É sabido que dispõe de meios limitados, que medidas poderiam ser adoptadas para as apoiar nesta árdua tarefa?*

- **Pergunta nº 6:** *Na sua opinião, porque é a participação eleitoral dos Portugueses residentes no estrangeiro tão baixa? E como promover uma maior participação? O recenseamento online e o voto electrónico podem constituir parte da solução?*

(Publicamos aqui, na íntegra, as respostas que nos chegaram até à hora do fecho desta edição. As restantes respostas podem ser lidas no nosso site: www.capmagellan.org/cit-euvoto.html).

Os Portugueses residentes no estrangeiro elegem quatro dos 230 deputadas/os que compõem o Parlamento. Dois são eleitos pelo círculo da Europa e dois pelo círculo fora da Europa.

objectivo de mobilizar para o recenseamento eleitoral, informar os Portugueses residentes em França sobre o que está em jogo neste escrutínio e mobilizar para o voto.

Neste contexto, enviámos a todas/os as/os candidatas/os pelo círculo da Europa, um questionário com as seis perguntas que se seguem :

- **Pergunta nº 1:** *Como desafiar a imagem obsoleta que os luso-descendentes têm de Portugal e da sua cultura ?*

- **Pergunta nº 2:** *E como desafiar a imagem estereotipada que os Portugueses têm dos emigrantes e dos luso-descendentes ?*

- **Pergunta nº 3:** *Que medidas propõe para promover a aprendizagem do português junto dos luso-descendentes?*

- **Pergunta nº 4:** *Que medidas poderiam ser implementadas com vista a incentivar que emigrantes e luso-descendentes invistam em*

CDU-COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA MARIA DA ENCARNÇÃO DE MELO GALVÃO (SÃO BELO), 53 ANOS OPERÁRIA INDUSTRIAL (RELOJOARIA)



1- Com uma nova política. Uma política diferente, dirigida aos jovens e luso-descendentes, uma política de promoção e apoio afectivo às suas organizações, assim como às iniciativas a eles destinadas, promovendo e apoiando projectos de intercâmbio (no plano escolar, cultural e profissional) que lhes permita estreitar a sua relação com Portugal e um melhor conhecimento do nosso País.

2- Tendo em conta o peso dos Media, uma melhor utilização destes meios pelo Estado português para

contrariar a imagem distorcida que dos emigrantes é transmitida. Os emigrantes e os luso-descendentes, são homens, mulheres, jovens que têm em comum o sentimento de pertença a Portugal, mas são pessoas com vivências muito diversificadas no plano social e cultural que, por um lado, é preciso respeitar, e, por outro lado, é preciso valorizar.

3 - A CDU afirma que é urgente uma correcção da política de abandono dos sucessivos governos, exige a aplicação de um verdadeiro programa de divulgação e promoção do ensino da língua e cultura portuguesas. A CDU reclama um maior investimento em meios humanos, técnicos e materiais. Utilizando a comunicação social (antenas internacionais da RTP, RDP e LUSA), para promover o português como língua materna e língua estrangeira; com uma melhor coordenação dos serviços existentes, designadamente no Ministério da Educação e no Ministério dos Negócios Estrangeiros/ Instituto Camões. Os luso-descendentes não são estrangeiros que querem aprender o português, são descendentes de portugueses.

4 - No seu programa eleitoral a CDU defende a definição de uma política para o investimento em Portugal por parte dos emigrantes e luso-descendentes, potenciando a captação das suas remessas, através de ajudas que orientem os investimentos em sectores produtivos, e medidas de apoio ao investimento em pequenas empresas, sediadas prioritariamente nas suas regiões de origem.

5 - A política dos sucessivos governos quanto ao movimento associativo é, como em muitas outras áreas, de abandono. Creio que Acarinhlar, Apoiar e Estimular, são os adjectivos que melhor se empregam para definir as orientações que deveriam ser seguidas pelo Governo português no que ao movimento associativo das comunidades diz respeito. Defendemos o reconhecimento do importante papel que as Associações e Comissões de Pais desempenham na organização dos cursos de língua e cultura portuguesas, estimulando a sua criação e desenvolvimento e dando a ajuda que elas justificam.

6 - É baixa porque as políticas dos partidos PS e PSD que alternadamente ao longo de mais de 30 anos nos tem governado, bem como, os deputados destes partidos eleitos pela emigração, desenvolvem práticas não conformes com as promessas eleitorais. Naturalmente que a falta de informação e o mau funcionamento da rede consular são factores que muito contribuem para o desinteresse e a abstenção. Se os governos sucessivos respeitassem mais as comunidades, estas estariam mais interessadas pelo acto eleitoral, creio que aqui o slogan "Não deixe que decidam por si" é apropriado. Naturalmente que as novas tecnologias e a modernização dos serviços podem contribuir muito no combate à abstenção. Mas não resolvem o problema central que é o da resposta que cada cidadão procura quando pergunta: votar para quê? No dia em que os emigrantes sentirem que a acção governativa tem em conta os seus anseios e aspirações, então sim, os portugueses da diáspora, dirão que vale a pena, serão mais activos e participativos. É convictamente que afirmo que a eleição de deputados da CDU faz toda a diferença.

**MMS-MOVIMENTO MÉRITO E SOCIEDADE
TERESA DUARTE GRAÇA,
23 ANOS, ESTUDANTE FINALISTA DE MBA
EM INGLATERRA**



1 - Com mais Informação. É fundamental que seja passada aos emigrantes portugueses em geral e aos luso-descendentes em particular uma imagem do Portugal real. De quais são as infra-estruturas existentes, oportunidades de emprego, grandes empresas portuguesas multi-nacionais, apresentar o papel importantíssimo que Portugal tem na relação com os PALOP, Brasil e Timor-Leste.

2 - Da mesma forma. Mais Informação. No entanto, é minha percepção que essa imagem estereotipada tem vindo a decrescer bastante nos últimos anos. Eu própria como estudante portuguesa no estrangeiro tenho tido essa percepção no dia-a-dia no contacto com as populações de emigrantes portugueses e depois com os nacionais que residem em Portugal. Fundamental é não perder a noção de que os portugueses são um grande povo e que em Portugal ou no estrangeiro, existem portugu-eses a fazer coisas magníficas.

3 - Uma maior aproximação dos portugueses no estrangeiro com os portugueses a residir em Portugal. Criação de projectos de intercâmbios de estudantes portugueses residentes no estrangeiro (emigrantes ou luso-descendentes) para estagiar em Portugal durante curtos períodos de tempo (3 a 6 meses).

4 - Diria que como foi referido anteriormente, com mais informação sobre a vida empresarial de Portugal junto dos emigrantes e luso-descendentes, e um conhecimento in-loco da economia de Portugal, naturalmente esse investimento irá ocorrer exponencialmente.

5 - Parece-nos que mais do que apoiar projectos ad-hoc, é fundamental definir uma estratégia e objectivos para as Associações Portuguesas no Estrangeiros, e dota-las dos meios necessários para que cumpram, ao abrigo de programas-quadro, esses objectivos. Obviamente que será necessário criar planos de avaliação que vissem aferir do real sucesso de cada iniciativa, premiando aquelas que cumpram ou superem os objectivos, ou seja, que tenham Mérito naquilo que fazem.

6 - Claramente que o recenseamento online e o voto electrónico fazem parte da solução para diminuir a participação eleitoral dos Portugueses residentes no estrangeiro. No entanto, achamos que o desinteresse não é só uma questão técnica ou logística, passa também por uma questão política. Os Portugueses em geral e os emigrantes e luso-descendentes, estão fartos dos "velhos partidos do costume", e como a indefinição sobre as propostas é tanta que no final preferem não votar. O que talvez os portugueses não saibam é que não votar, tem o efeito inverso, ou seja, tem o efeito de perpetuar no tempo os mesmo políticos

velhos. Dizia Eça de Queiroz à dois séculos atrás: "Os políticos e as fraldas devem ser mudados frequentemente e pela mesma razão". Pensem nisso Portugueses, e votem em consciência e pela mudança.

**MPT-PH FEH - FRENTE ECOLOGIA E HUMANISMO
ANTONIO FERRO, 45 ANOS,
CONTROLADOR DE TRÂFEGO AÉREO**



1 - A solução não passa apenas por uma medida isolada e descontinuada no tempo mas pela adopção de um conjunto de políticas articuladas e duradouras e que vão desde a modernização e desburocratização da máquina consular a nível dos contactos estabelecidos entre aqueles e as instituições portuguesas até à implementação de instrumentos adequados de divulgação cultural. Não devemos todavia esquecer o apoio que Portugal tem de dar ao ensino do Português no estrangeiro, muito descuidado e sempre insuficiente, a par do aumento significativo dos leitores e das cátedras em estudos lusos em conjugação com as universidades e as autoridades de múltiplos países.

2 - Uma vez mais estão em causa questões culturais e de desconhecimento por parte dos Portugueses da verdadeira realidade da emigração e daquelas que são as novas gerações de luso-descendentes. Os tempos da "mala de cartão" já lá vão mas a ideia ainda de certa forma permanece na mente de alguns dos nossos compatriotas que vivem em Portugal. Á muito para fazer no campo da mudança de mentalidades. Tal pode passar pela deslocação mais frequente de emigrantes e de luso-descendentes à sua terra mãe, fora do período de férias e o aumento de intercâmbio cultural com os seus conterrâneos.

3 - Portugal tem de dar ao ensino do Português no estrangeiro mais verbas e de incentivar a participação de um maior número de docentes qualificados nessa tarefa. Mas os seus lugares têm de ser dignificados ao nível das condições oferecidas, remuneração incluída. O Instituto Camões terá de desempenhar um papel muito importante neste domínio.

4 - Medidas a nível dos impostos e de maior remuneração das suas poupanças, a par da necessária desburocratização de procedimentos legais e no domínio da banca e seguros.

5 - Medidas de tipo financeiro mas também através da atribuição de determinadas tarefas que estas podem desempenhar e que têm estado acometidas aos consulados. Mas torna-se igualmente necessário que estas associações tenham eleições regulares e democráticas para os seus órgãos e não estejam dependentes dos poderes político-partidários.

6 - A responsabilidade é de todos mas principalmente daqueles que têm estado no poder em Portugal nos últimos 30 anos e que procederam sistematicamente a alterações das leis, piorando-as e menoscabando os emigrantes. Estes merecem ser dignificados. Recenseamento online e voto electrónico são sem dúvida medidas bem-vindas!

PND - PARTIDO DA NOVA DEMOCRACIA NELSON MAGALHÃES FERNANDES 54 ANOS, MAÎTRE DE HOTEL



1- Nem sequer se deve chamar de: Desafio. Quando todos os lusos e lusodescendentes puderem intervir, num primeiro momento votando para eleger quem os represente em Lisboa, poderão a seguir reclamar mudanças àqueles

que elegeram para os representar. Votem PND.

2- Recensar universalmente todos os Portugueses emigrados, para que estes possam eleger dezenas de deputados, (independentemente da cor política), os quais uma vez com assento em Lisboa digam aos residentes o quanto eles estão equivocados. Na Suíça vivem 220.000 Portugueses legalmente. Apenas 3.000 vão receber voto...! Votem PND.

3- O envio, em regime de voluntariado, aos 4 cantos do mundo de milhares de Profs. que estão no desemprego em Portugal. Manter os manuais escolares vários anos. Os portugueses emigrados contrariamente a falsas ideias, não são ricos. Já só mesmo para a mentalidade portuguesa é que uma viatura continua a ser símbolo de riqueza. Criar colónias de aulas e ensino do português em Portugal susceptíveis de acolher jovens durante todas as férias do ano, para intercâmbio de saber e fonética. Votem PND.

4- Criar em Portugal uma instituição de defesa dos potenciais investidores emigrados, para evitar no futuro que mal lá cheguem, lhes sejam imediatamente Roubadas as suas economias e tenham que emigrar no dia seguinte. Falo por experiência própria. Votem PND.

5- Correndo o risco de perder muitos votos com a resposta que vos vou dar, ela aqui vai: Cultura e língua Portuguesas são uma coisa. COPOFONIA é outra. Ainda estou para entrar na primeira associação portuguesa e ver alguém a ler Camões ou Eça...! Vejo isso sim, seis dezenas de pares de lábios assapados nas bordas de um copo. Se isso é cultura, então estamos bem servidos. Votem PND.

6- Lisboa só têm estado interessada nos câmbios, não nos votos. P.ex. aí em França (com o fecho de 5 dos 7 consulados), muitos portugueses passaram a viver a mais de 1.000 km do Consulado mais próximo...! Como ir pois recensear-se ou votar Presencialmente...? Porque é que temos que pagar o registo do envio do voto...? Porque é que, a exemplo de outros países, os votos não vão para as Embaixadas ou Consulados acreditados em cada país, com porte pago e depois contados na presença de representantes dos emigrantes...? Aqui na Suíça conheço Lusos que recebem o voto mas não o enviam porque dizem que, em Lisboa o nosso voto é enviado ao caixote do lixo. O recenseamento deve ser feito num 1º momento, com a criação temporária de Consulados Itinerantes que possam

deslocar-se aos cantos mais recônditos do mundo, tendo em vista um recenseamento planetário dos Portugueses. Um recenseamento, Demográfico, Geográfico e Eleitoral. Saber quantos somos aonde e como vivemos. Quanto aos Luso descendentes, porque não recensearem-se online. Viva o futuro. Jovens Lusos compete vos a vós pegar nesse Portugal que está ainda a viver na Idade Média e trazê-lo para o século XXI. Votem sem hesitações PND. Uma vez eleito serei o vosso orgulhoso porta-voz.

PPD/PSD-PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA CARLOS ALBERTO GONÇALVES 47 ANOS, TÉCNICO DE SERVIÇO SOCIAL E CULTURAL



1. Uma das prioridades do nosso programa eleitoral em matéria de política externa e comunidades portuguesas é, exactamente, a mobilização dos jovens luso-descendentes. Ela está na primeira

linha das nossas preocupações como garante do futuro da nossa relação com a diáspora. Assim, entendemos que é necessário dar sequência a programas de intercâmbio que permitam aos jovens luso-descendentes uma melhor relação com a nossa cultura, a nossa língua e a realidade do Portugal moderno. A imagem que os luso-descendentes têm de Portugal só pode, eventualmente, ser mudada se tivermos uma verdadeira política cultural como forma de divulgar o país aquilo que é uma das suas principais riquezas. A verdade é que o nosso património cultural não tem sido utilizado para “vender” a imagem e a marca Portugal. Em França, por exemplo, existe uma quase ausência de actividade cultural portuguesa, não se realizando ou promovendo suficientemente alguns eventos que poderiam contribuir para uma maior aproximação a Portugal. No entanto, não estou totalmente de acordo que os luso-descendentes tenham uma imagem obsoleta de Portugal. Eu estudei em França e convivo ainda hoje com muitos dos meus antigos colegas – também eles luso-descendentes – e, mesmo se a imagem que têm de Portugal pode não condizer com a actual realidade ela está longe de ser obsoleta. Penso mesmo que existe hoje em dia um redescobrir do nosso país e uma tomada de consciência da nova realidade portuguesa que pode ser bastante apelativa para muitos dos jovens das nossas Comunidades.

2. Aproximando Portugal das suas comunidades. Aparentemente só o PSD entende que uma política dirigida para os portugueses residentes no estrangeiro deve ter como objectivo aprovar diversas soluções legislativas que permitam aproximar Portugal e as suas comunidades. Para mim não existe explicação para que um país de pequena dimensão como Portugal esqueça a sua importante diáspora que poderia ser fundamental na sua afirmação e no seu desenvolvimento. Outros países que conosco com-

petem diariamente, de há muito entenderam as mais valias das suas diásporas aproveitando em prol do país o seu potencial humano, científico e económico. O PSD, caso mereça a confiança dos portugueses no próximo dia 27, vai recolocar as comunidades portuguesas como uma das prioridades da nossa política externa. Mobilizar os jovens luso-descendentes, aumentar a participação política das comunidades portuguesas, desenvolver mecanismos de captação de poupança e investimentos são algumas das medidas apresentadas no sentido de aproximar Portugal das suas comunidades.

3. A questão da língua é a questão essencial. São a língua e cultura comum que estruturam as nossas comunidades e que as ligam a Portugal. Nesse sentido, é necessário continuar a reforma do ensino do português no estrangeiro, executando-se a transferência de tutela deste sector para o Instituto Camões. Devemos ter uma rede mais alargada que permita a um maior número de jovens aprender ou desenvolver os seus conhecimentos sobre a língua portuguesa. Assim penso que ao mesmo tempo que é necessário tudo fazer para a integração do ensino do português no ensino oficial dos países de acolhimento continua a ser fundamental o papel do Estado português no sentido de articular, sempre que necessário, a sua estratégia com instituições formadoras das próprias comunidades e a contratação local de professores.

4. Esta é uma questão que considero essencial para Portugal. Com efeito, face à crise que o país conhece e, tal como já referi anteriormente, nada tem sido feito para captar investimentos e atrair o envio de remessas dos nossos emigrantes. O Senhor Presidente da República já em 2009 chamou a atenção do país para a absoluta necessidade de Portugal contar com todos os seus cidadãos para ultrapassar a crise e referiu-se expressamente às nossas comunidades e ao papel que podem assumir. Assim é nosso propósito desenvolver mecanismos de captação de poupanças e investimentos dos portugueses residentes no estrangeiro, restaurando-se nomeadamente as contas poupança-emigrante extintas pelo actual Governo. É também nossa intenção incentivar estratégias de organização empresarial no seio das nossas comunidades numa óptica de aproximação ao tecido empresarial nacional. Portugal não pode desperdiçar o enorme potencial das comunidades portuguesas. Um potencial humano que é certo mas hoje também um potencial económico, político e científico cada vez mais importante. Penso que os leitores do magazine Cap Mag devem conhecer muitos exemplos de jovens de origem portuguesa que pelo seu nível académico ou a sua capacidade empreendedora podiam ser muitos úteis a Portugal. Há pois que contar com eles e ter políticas integradoras das comunidades portuguesas no todo nacional.

5. Já respondi em parte a esta pergunta mas posso de novo referir que é fundamental também contar com o movimento associativo português para poder aumentar a oferta de ensino da língua portuguesa. As associações têm um papel essencial na promoção da língua portuguesa, sendo neste campo a Cap Magellan um excelente exemplo. Penso que existem mesmo, algumas destas instituições que têm condições para assumir um papel de maior relevo caso sejam apoia-

das. Em França há exemplos notáveis de associações que têm cursos de português de enorme qualidade. Com um enquadramento legal e pedagógico definido será possível melhorar a intervenção do movimento associativo no ensino da língua.

6. Esta é a grande questão. É fundamental para as Comunidades Portuguesas ganhar peso político e alargar a sua participação. Em primeiro lugar pretendemos aumentar a participação cívica e política das nossas comunidades na vida política nacional e nos países de acolhimento através de incentivos especiais, apostando-se em acções de promoção e valorização dos cidadãos e instituições mais interventivas e dinamizadoras de cada área geográfica. Será dada prioridade à elaboração dos estudos indispensáveis para a alteração do sistema de voto dos portugueses residentes no estrangeiro adoptando nomeadamente o sistema de voto electrónico. Dessa forma, estou certo, estaremos a contribuir para o combate ao enorme absentismo que se tem verificado. Sobre esta proposta gostaria apenas de lembrar que quando exerci as funções de Secretário Estado das Comunidades Portuguesas fizemos aquando das últimas eleições legislativas uma experiência sobre o voto electrónico junto dos eleitores dos círculos eleitorais da emigração. Quanto aos direitos eleitorais e políticos continuaremos a defender o voto dos não residentes nas eleições autárquicas na linha do que já fizemos e promoveremos o recenseamento eleitoral automático dos portugueses residentes no estrangeiro com a emissão de documentos de identidade.

PPV - PORTUGAL PRO VIDA
ANA DE JESUS FERREIRA DE MOURA
41 ANOS, ASSISTENTE ADMINISTRATIVA



1 - Um melhor conhecimento, via intercâmbio, é o único caminho: Erasmus, estágios profissionais, visitas mais frequentes, internet, etc.

2 - Pela mesma razão, um maior conhecimento ajudará a ultrapassar estas ideias. Seria importante que a televisão portuguesa incluísse

nos seus espaços informativos mais reportagens sobre acontecimentos da diáspora, designadamente dos êxitos alcançados pela dita 2ª geração.

3 - O reforço da cultura portuguesa, cá dentro, será a grande mola do seu interesse para os luso-descendentes; mais leitura, mais idas ao teatro, mais apreço por escritores e poetas, tudo isto são pilares duma cultura mais forte, donde mais interessante. O Movimento Internacional Lusófono, da sociedade civil, tem uma acção a todos os títulos louvável neste domínio.

4 - Um Portugal mais amigo da família, como nós defendemos, não deixará de constituir um espaço de acolhimento mais convidativo para quantos aqui têm as suas raízes remotas ou próximas. E desta ligação, a par de uma sabedoria para não estragar o nosso património cultural e natural- especialmente no interior de onde é originária grande parte da comunidade lusa na diáspora - podem surgir grandes e sustentáveis oportunidades, as quais naturalmente terão

como resultado as opções de investimento.

5 - Todos desejaríamos que o Estado pudesse apoiar mais estas associações. Infelizmente os meios financeiros não esticam. Impõe-se por isso desenvolver parcerias criativas para um perfil de iniciativas auto-sustentáveis. Neste quadro, a redução da rede consular, ultimamente agravada, não é uma boa notícia...

6 - A baixa participação, que se verifica em toda a comunidade emigrante na Europa e fora da Europa, participa dum sentimento geral de afastamento dos cidadãos em relação aos seus representantes políticos que não sabem interpretar as suas aspirações mais profundas e tomar decisões com que as pessoas se possam identificar. No caso das políticas da Vida, muitos portugueses emigrantes confrontam-se - desolados - com a repetição em Portugal de erros que outros países já cometeram no passado e procuram agora ir corrigindo. Mais - chegam a verificar que em Portugal se vai mais longe na "asneira" do que nos países cuja "modernidade" se propõe copiar acriticamente. Nada disto promove a participação e o sentimento de pertença. É claro que o recenseamento online e o voto electrónico constituem medidas positivas - mas não respondem por si só ao fundo do problema. Acreditamos que um Portugal mais favorável à Vida e à Família poderá constituir a melhor base para uma verdadeira colaboração, integração e participação de toda a família portuguesa espalhada pela Europa e pelo mundo.

PS - PARTIDO SOCIALISTA
PAULO PISCO
48 ANOS, ASSESSOR PARLAMENTAR



1 -Essencialmente, é necessário encontrar estratégias nos países de acolhimento que lhes façam chegar as imagens do Portugal actual, que é um país moderno e desenvolvido, que não fica nada a dever a outros países. Como todos,

tem qualidades e defeitos. Acima de tudo é necessário aprendermos a gostar de Portugal e para isso os agentes políticos e os líderes de opinião devem adoptar uma atitude positiva. O movimento associativo e os partidos políticos podem dar um bom contributo para colocar no espírito dos luso-descendentes uma imagem positiva de Portugal. Nós, responsáveis políticos, temos a obrigação de fazer com que nos orgulhemos de Portugal. Porque é o nosso país e porque há razões para isso.

2 - Todos temos o dever de contribuir para eliminar a imagem estereotipada sobre os portugueses que vivem no exterior e que foi ganhando uma conotação negativa. Há um trabalho muito grande a fazer aqui em Portugal para eliminar uma certa indiferença e um certo preconceito que existe na nossa sociedade em relação aos portugueses a viver fora do país. Neste aspecto, os deputados e outros responsáveis políticos têm o dever de ajustar o discurso e as práticas a estes

objectivos.

3- O Estado Português tem actualmente perto de 600 professores a dar cursos de Língua e Cultura Portuguesa, particularmente na Europa, e que implica um esforço financeiro anual na ordem dos 60 milhões de euros. É necessário que o ensino do Português no estrangeiro continue a ser uma prioridade e que nenhum curso que seja organizado fique sem professor. Julgue que a informação sobre os cursos disponíveis e para a organização de cursos pode ser melhorada.

4 - O Governo tem iniciativas e políticas públicas para os empresários das comunidades, como o Fórum Mundial dos Empresários e o programa NetInvest. Mas é preciso torná-las mais eficazes, particularmente na organização da informação e da atribuição de apoios para as empresas e para a área do Turismo. A actividade bancária hoje é diferente e embora haja alguns produtos para os residentes no estrangeiro, eles já não conseguem competir com os anos dos juros altos do passado.

5 -As associações precisam de ter modelos de gestão e de organização que lhes permitam obter as receitas que precisam para funcionar. No entanto, as associações que prestam serviços relevantes para a valorização da nossa comunidade merecem apoios especiais, como incentivo e como forma de melhorarem o seu desempenho.

6 - É preciso que haja estudos para saber concretamente qual a razão que leva os portugueses a votar cada vez menos nas eleições presidenciais, legislativas e para o Parlamento Europeu. No entanto, é preciso admitir que, se calhar, os portugueses estão sobretudo muito preocupados com a sua vida no país de acolhimento. Mas se assim é, seria desejável que se envolvessem mais civicamente nos locais onde vivem. É preciso apelar ao sentido cívico dos portugueses e fazer-lhes compreender que o voto é uma força que podem usar em seu benefício. O recenseamento online e o voto electrónico podem ajudar. Mas acima de tudo as pessoas têm de querer participar e fazê-lo de forma empenhada e esclarecida. ■

capmag@capmagellan.org



Para saber os resultados depois das eleições, visite :

<http://eleicoes.cne.pt/>